



*Caridade é o amor
que se faz ouvir*



SUMÁRIO:

- Médicos do Mundo
- Mensanus
- Papel do Enfermeiro de Reabilitação
- Contributo Inovador a nível de Enf. Reabilitação
- Instrumentos de Trabalho em Enf. Reabilitação



Antecedentes e Objectivos

Médicos do Mundo é uma organização não-governamental (ONG) de ajuda humanitária e cooperação para o desenvolvimento sem filiação partidária ou religiosa

Emerge do **Direito Fundamental de todos os seres humano** terem acesso a cuidados de saúde independentemente da etnia, nacionalidade, religião, ideologia ou raça

Pilar Essencial para MdM-P: Prestação de cuidados globais de saúde

1980

Criação Médicos do Mundo - França dando origem à actual Rede Internacional. **Bernard Kouschner**



1999

Médicos do Mundo - Portugal inicia as suas actividades com um projecto em Timor. Mário de Sousa e Pilar Estevanez



Linhas de Actuação

Emergência

Ajuda de carácter urgente em regiões afectadas pela fome, guerra, epidemias ou catástrofes naturais

Desenvolvimento

Projectos de médio e longo prazo com o objectivo de semear as bases que permitam a prestação de cuidados de saúde de forma mais ampla e sustentada

Proj. Nacionais

Acções destinadas às pessoas excluídas da nossa sociedade que vivem à margem dos recursos sociais a que têm direito

Sensibilização

Iniciativas que visam informar a opinião pública sobre injustiças sociais



Âmbitos do Voluntariado



Projectos Nacionais

Comunicação e Sensibilização

Apoio logístico

Investigação e Formação

Movimento Associativo

Projectos Internacionais

Apoio Administrativo

Grupos de Trabalho Temático

Informática

Emergência humanitária



Quem pode participar?

Embora MdM-P esteja vocacionado principalmente para a **saúde**, podem candidatar-se voluntários das mais diversas áreas profissionais.

Eles reforçam e complementam a acção dos profissionais da saúde, tanto no país como no estrangeiro.



Projectos Nacionais - Porto



Terceira (C)idade



Apoio psico-social a pessoas idosas com sintomas de solidão e sem retaguarda familiar/social



MENSANUS

PÚBLICO ALVO:

Pessoas em situação de vulnerabilidade, exclusão social e/ou comportamentos de risco

OBJECTIVO GERAL:

Melhorar a qualidade de vida das pessoas com problemas mentais através da inclusão social e da protecção dos seus direitos e da dignidade



MENSANUS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Aumentar em 20% os níveis de autonomia e de independência dos utilizadores identificados com grau de dependência



MENSANUS

- Consultas de enfermagem de Reabilitação
- Visitas domiciliárias e saídas de terreno
- Actividades de Educação para a Saúde
- Acompanhamento às instituições da especialidade
- Inserção do utente nas estruturas da rede, ao nível da especialidade
- Articulação das consultas com os vários projectos



MENSANUS

- Manutenção, organização e gestão do material/equipamento "ajudas técnicas"
- Actualização dos processos individuais dos utentes
- Elaboração de relatórios de actividades mensais
- Actualização mensal dos indicadores dos projectos e respectiva documentação
- Reuniões de equipa
- Formação da equipa e de voluntários



MENSANUS

- Orientação de alunos em estágio da sua área de formação e função
- Integração de novos elementos da equipa no âmbito do projecto que integra
- Articulação com as instituições de apoio
- Participação em reuniões institucionais



MENSANUS

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL:

- Centros de Saúde
- Hospitais
- Câmara Municipal do Porto
- Juntas de Freguesia
- Serviço Social
- Outras O.N.G.



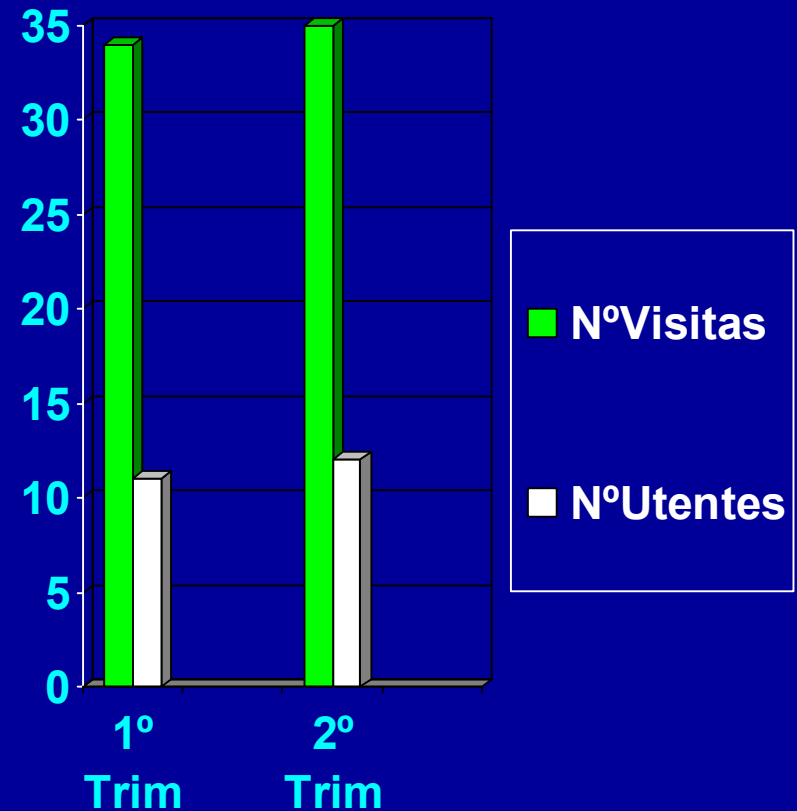
INTRUMENTOS DE TRABALHO:

- Índice de Lawton e Brody
- Índice de Kazt
- ETHOS- tipologia europeia sobre sem-abrigo e exclusão habitacional
- Grelha de Avaliação Domiciliária



Estatística:

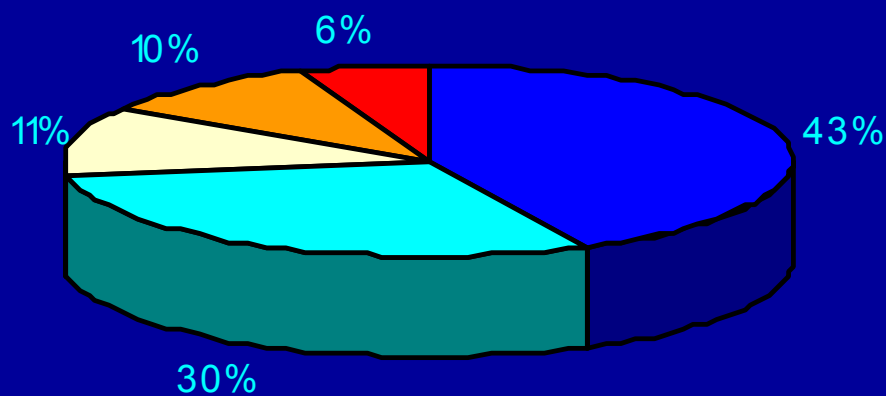
- 1º Trimestre realizadas 34 visitas para 11 Utentes
- 2º Trimestre realizadas 35 visitas para 12 Utentes
- 2 Utentes Faleceram
- 1 Utente mudou área residência
- 4 novas entradas
- 2 Avaliações sem critérios





Actividades Realizadas:

Áreas Actuação Enfermagem Reabilitação



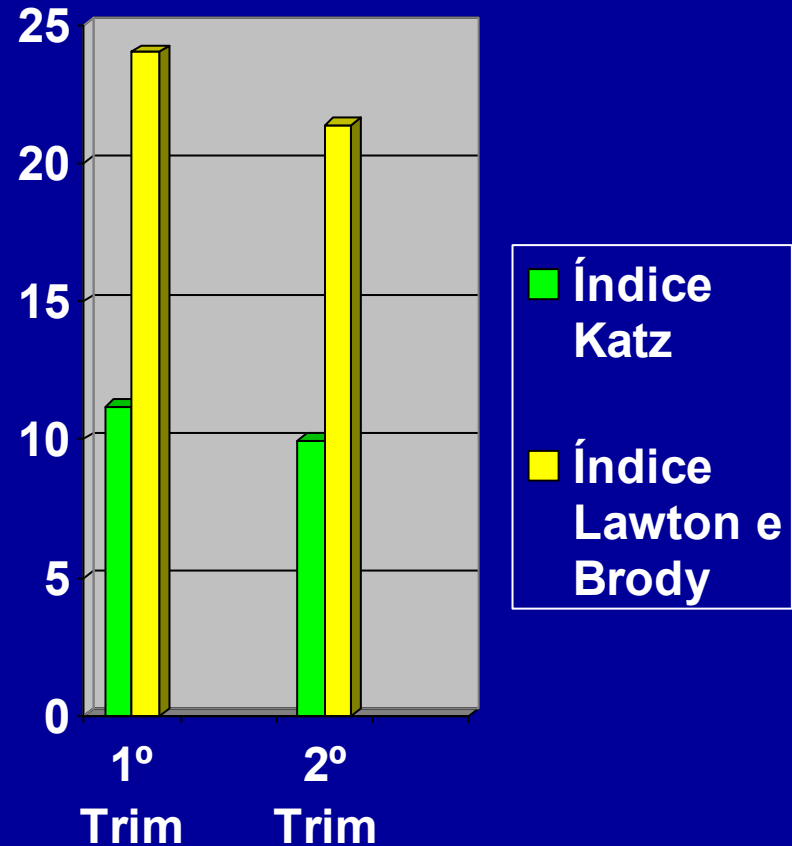
- Cinesiterapia/Reeducação Respiratória
- Treino De Marcha
- Mobilizações
- Avaliação Domiciliária
- Ajudas Técnicas/Outros

Índice Katz / Índice Lawton

A reabilitação do idoso procura conseguir:

- estabilizar patologias
- prevenir complicações
- readquirir a função perdida ou diminuída
- adaptar a família ou quem presta cuidados

- Objectivo específico de aumentar 20% os níveis de independência até 2012; Do 1º para o 2º Trim. foi alcançado 11%, que corresponde a uma taxa de sucesso de 56%.





INTRUMENTOS DE TRABALHO:

- Índice de Lawton e Brody
- Índice de Kazt
- ETHOS- tipologia europeia sobre sem-abrigo e exclusão habitacional
- Grelha de Avaliação Domiciliária

D₁**Avaliação Funcional**Actividades Instrumentais de Vida Diárias de Lawton e Brody¹**D1a. Capacidade para usar o telefone:**

- 1. Utiliza o telefone por iniciativa própria; procura e marca números, etc.
- 2. Marca alguns números que conhece bem
- 3. Atende o telefone mas não marca números
- 4. Não usa o telefone

D1b. Fazer compras:

- 1. Faz as compras que necessita sozinho
- 2. Compra sozinho pequenas coisas
- 3. Necessita de ser acompanhado para qualquer compra
- 4. Incapaz de fazer compras

D1c. Preparar refeições:

- 1. Planeia, prepara e serve refeições adequadas, sozinho
- 2. Prepara refeições adequadas se possuir ingredientes necessários
- 3. Aquece, serve e prepara refeições mas não mantém uma dieta adequada
- 4. Necessita de refeições preparadas e servidas

D1d. Cuidar da casa:

- 1. Cuida da casa só ou com ajuda ocasional (exemplo: "trabalho doméstico pesado")
- 2. Realiza tarefas diárias como lavar a louça ou fazer a cama
- 3. Realiza tarefas domésticas diárias mas não mantém um nível aceitável de limpeza
- 4. Necessita de ajuda em todas as tarefas domésticas
- 5. Não participa em nenhuma tarefa doméstica

D1e. Lavar a roupa:

- 1. Lava toda a sua roupa
- 2. Lava pequenas peças de roupa
- 3. É incapaz de lavar a sua roupa

D1f. Modo de transporte:

- 1. Desloca-se em transportes públicos ou viatura própria
- 2. Não usa transportes públicos, excepto táxi
- 3. Desloca-se em transportes públicos quando acompanhado
- 4. Desloca-se utilizando táxi ou automóvel quando acompanhado por outro
- 5. Incapaz de se deslocar

D1g. Responsabilidade pela própria medicação:

- 1. Toma a medicação nas doses e horas correctas
- 2. Toma a medicação se preparada e separada por outros
- 3. É incapaz de tomar a medicação

D1h. Habilidade para lidar com o dinheiro:

- 1. Resolve problemas monetários sozinho, como: passar cheques, pagar a renda
- 2. Lida com compras do dia-a-dia mas necessita de ajuda para efectuar compras maiores
- 3. Incapaz de lidar com o dinheiro

D₂**Avaliação Funcional**Escala de Actividades de Vida Diária . Índice de Kazt²**D2a. Lavar-se**

- 1. Toma banho sem necessitar de qualquer ajuda
- 2. Precisa apenas de ajuda para lavar uma parte do corpo
- 3. Precisa de ajuda para lavar mais do que uma parte do corpo, ou para entrar ou sair do banho

D2b. Vestir-se

- 1. Escolhe a roupa e veste-se por completo, sem necessitar de ajuda
- 2. Apenas necessita de ajuda para apertar os sapatos
- 3. Precisa de ajuda para escolher a roupa e não se veste por completo

D2c. Utilizar a sanita

- 1. Utiliza a sanita, limpa-se e veste a roupa, sem qualquer ajuda. Utiliza o bacio durante a noite e depeja-o de manhã, sem ajuda
- 2. Precisa de ajuda para ir à sanita, para se limpar, para vestir a roupa e para usar o bacio, de noite
- 3. Não consegue utilizar a sanita

D2d. Mobilizar-se

- 1. Entra e sai da cama, senta-se e levanta-se sem ajuda
- 2. Entra e sai da cama e senta-se e levanta-se da cadeira, com ajuda
- 3. Não se levanta da cama

D2e. Ser continente

- 1. Controla completamente os esfíncteres, anal e vesical, não tendo perdas
- 2. Tem incontinência ocasional
- 3. É incontinente ou usa sonda vesical, necessitando de vigilância

D2f. Alimentar-se

- 1. Come sem qualquer ajuda
- 2. Necessita de ajuda só para cortar os alimentos ou para barrar o pão
- 3. Necessita de ajuda para comer, ou é alimentado parcial ou totalmente, por sonda ou por via endovenosa




ETHOS - Tipologia Europeia sobre Sem-Abrigo e Exclusão Habitacional

CATEGORIA CONCEPTUAL		CATEGORIA OPERACIONAL	SUB-CATEGORIA	DEFINIÇÃO	
SEM TECTO	1	A viver em espaço público	1.1.	A dormir na rua	
	2	Alojado em abrigo de emergência e/ou forçado a passar várias horas por dia num espaço público	1.2. 2.1. 2.2. 2.3.	Contactado por equipas de rua Abrigo nocturno de acesso directo Alojamento precário (ex: quarto, pensão barata) Centro de acolhimento temporário (< 3 meses)	
SEM CASA	3	Centro de acolhimento temporário / Acomodação temporária	3.1. 3.2. 3.3. 3.4.	Centro de acolhimento temporário para sem-abrigo Alojamento temporário (tempo de permanência indefinido) Alojamento temporário (tempo de permanência definido) Alojamento temporário (permanência longa)	
	4.	Casas-abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica	4.1. 4.2.	Casas abrigo /centros acolhimento Alojamento apoiado	
	5.	Centros de acolhimento para imigrantes e refugiados/requerentes asilo	5.1. 5.2. 5.3.	Centros de acolhimento Alojamento para repatriados Centros para trabalhadores imigrantes	
	6.	Instituições de apoio à desinstitucionalização	6.1. 6.2.	Instituições penais (período definido a nível nacional) Outras instituições (hospitais e unidades de prestação de cuidados)	
	7.	Alojamento assistido dirigido especificamente a população sem-abrigo	7.1. 7.2. 7.3. 7.4.	Alojamento comunitário apoiado (visando grupo específico) Alojamento assistido (individual) "Foyers" Alojamento para mães/pais adolescentes	
	HABITAÇÃO INSEGURA	8.	Sem contrato	8.1. 8.2.	A viver temporariamente com família ou amigos (não por opção) A viver em domicílio sem arrendamento legal (exclui squatters)
		9.	Ameaça de despejo	9.1. 9.2. 10.1.	Com ordem legal de despejo (arrendamento) Com direito de resolução (propriedade) A viver sob ameaça de violência por parte do/a companheiro/a ou família (incidentes registados na polícia)
10.		Violência			
HABITAÇÃO INADEQUADA	11.	Estruturas temporárias	11.1. 11.2. 11.3.	Casa móvel / caravana (excluindo alojamento de férias) Ocupação ilegal de terreno (ex. Roma, ciganos) Ocupação ilegal de prédio	
	12.	Habitação sem condições	12.1.	Alojamentos não adequados para habitação sob legislação nacional	
	13.	Sobreocupação extrema	13.1.	Padrão nacional relativo ao índice de sobreocupação ⁵	

⁵ Em Portugal, o INE define um índice de lotação do alojamento, mediante o qual determina a situação de sub ou sobre ocupação do mesmo: Os cálculos são feitos com base nos seguintes parâmetros considerados normais: 1 Divisão - para uma pessoa, 1 Divisão - para casal, 1 Divisão - para outra pessoa não solteira; 1 Divisão - para pessoas solteiras com mais de 18 anos; 1 Divisão - para duas pessoas solteiras do mesmo sexo com idade entre os 7 e 18 anos; 1 Divisão - para cada pessoa solteira de sexo diferente com idade entre os 7 e 18 anos; 1 Divisão - para duas pessoas com menos de 7 anos. (INE)

Film



SEDE:
Av. de Ceuta (Sul),
Lote 4 – Loja 1
1300-125 Lisboa

Tel. 213 619 520
Fax: 213 619 529

Representação Porto:
Rua dos Mercadores,
140, 1º e 3º
S. Nicolau
4050 – 374 Porto

Tel. 229 039 064/5
Fax: 229 039 066

mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt

mdmp-porto@medicosdomundo.pt

www.medicosdomundo.pt

Lutamos contra todas as doenças...até mesmo a injustiça